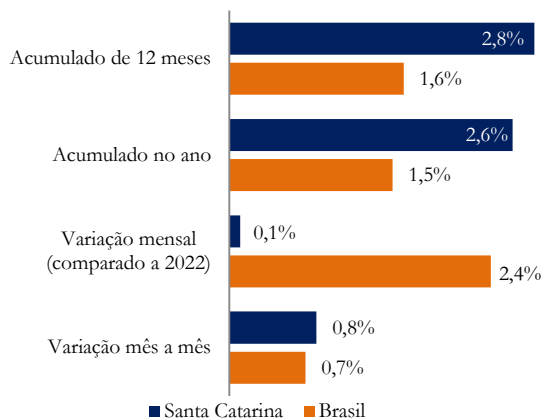


Em julho, comércio catarinense mantém o ritmo lento de crescimento

Em julho, o volume de vendas do comércio catarinense avançou 0,8%. O resultado é bastante próximo ao de junho (0,7%) e indica a instalação de um ritmo lento de crescimento do setor que se segue desde o tombo registrado em maio (-2,8%). No Brasil o volume de vendas aumentou 0,7% na passagem do mês. E, entre as Unidades da Federação, duas permaneceram estabilizadas, onze apresentaram variação negativa e quinze positiva.

Os demais indicadores do volume de vendas do varejo restrito em Santa Catarina também se expandiram em julho: frente a igual mês de 2022 (0,1%), no acumulado no ano (2,6%) e no acumulado dos últimos 12 meses (2,8%). No Brasil, tais crescimentos foram de 2,4%, 1,5% e de 1,6%, respectivamente.

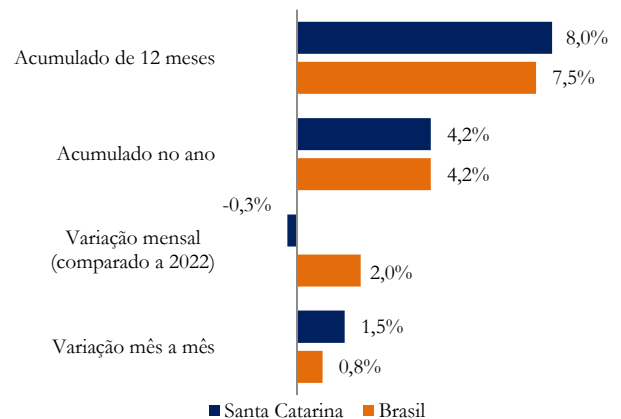
Variação no Volume de Vendas - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

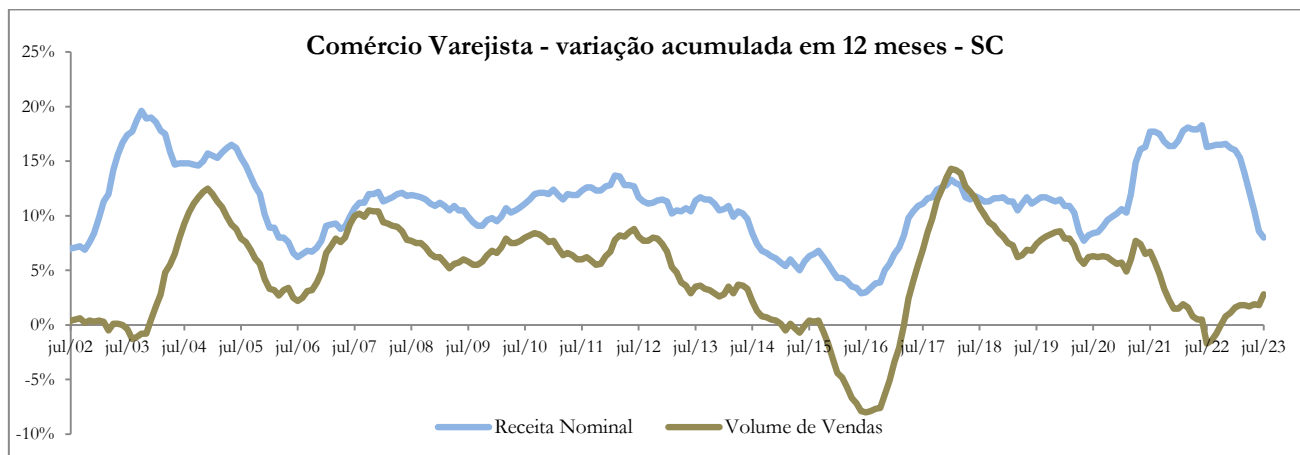
Na passagem de junho para julho, a variação da receita nominal do varejo foi de 1,5% no estado e de 0,8% no País. Na comparação com julho de 2022, o indicador da receita recuou -0,3% em Santa Catarina e cresceu 2,0% no Brasil. Já no acumulado do ano e no acumulado em 12 meses as variações foram positivas tanto a nível estadual (4,2% e 8,0%) quanto em nível nacional (4,2% e 7,5%).

Varição na Receita Nominal - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Conforme pode ser visualizado no gráfico abaixo, a trajetória de aumento das receitas nominais no acumulado em 12 meses declina nos últimos oito meses enquanto o volume de vendas dos últimos 6 meses tem gravitado em torno dos 1,9%, com uma pequena aceleração agora, em julho. Tal movimento reforça o cenário de certo controle da inflação no setor.



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Na passagem de junho para julho, o volume de vendas do comércio varejista ampliado em Santa Catarina cresceu 2,2%, e no Brasil recuou -0,3%. No acumulado no ano e no acumulado em 12 meses, os percentuais são de 4,1% e de 3,1% para o estado e de 4,3% e de 2,3% para o País, respectivamente.

Não obstante, em relação ao volume de vendas em julho de 2022, o varejo ampliado catarinense expandiu-se 4,3%. Importante lembrar que agora o varejo ampliado diferencia-se do varejo restrito por incluir três atividades: Veículos, motos, partes e peças; Material de construção e; Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o popular “Atacarejo”.

Dos onze grupos pesquisados no comércio varejista ampliado, cinco ampliaram o volume de vendas na comparação com julho de 2022 e os outros seis contraíram-se. Interessante observar que a expansão está concentrada em ramos considerados como consumo de primeira necessidade.

Entre os segmentos que apresentaram desempenho favorável em volume de vendas, o destaque permanece sendo o Atacarejo, cuja expansão foi de 32,7% em junho. O ramo ainda sustenta a maior variação da receita nominal, 35,4%. E o bom resultado pode estar associado ao inverno atípico.

Equipamentos e materiais para escritório informática e comunicação ostentam a segunda maior expansão das vendas nesta comparação, 13,6%. Mas, em relação às receitas o crescimento é de 1,5%. Com este resultado, o segmento vem apresentando desempenho superior para as vendas frente as receitas por dez meses consecutivos, sinalizando que pode haver aqui uma pressão deflacionária.

Em Veículos, motos, partes e peças o movimento foi de aumento, 7,4% no volume de vendas e 11,3% na receita nominal. Coincidentemente, tais percentuais são, respectivamente, os terceiros maiores neste mês.

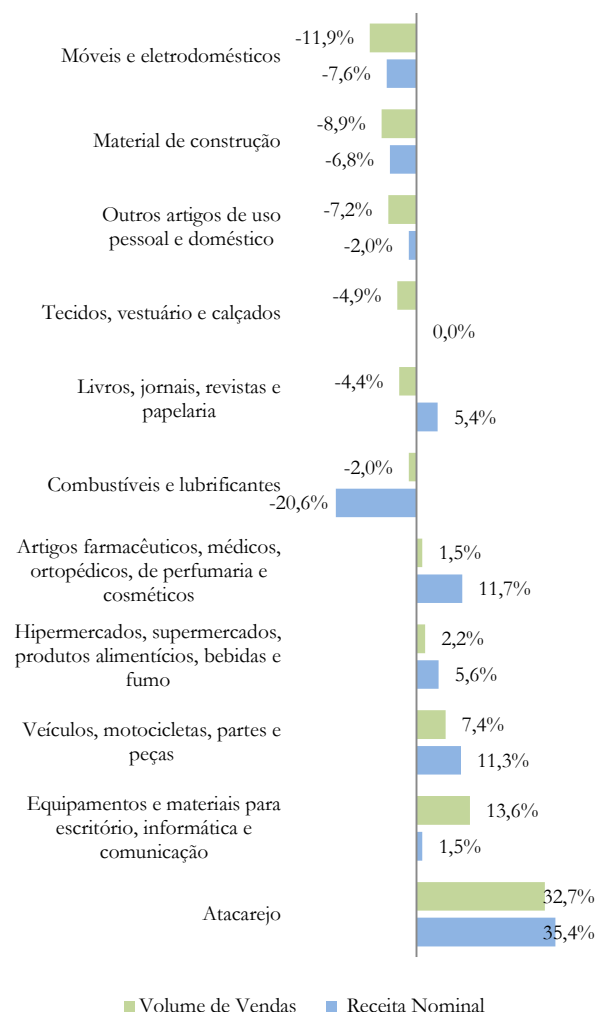
O grupo de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo também apresentou variação positiva tanto para as vendas, 2,2%, quanto para receita, 5,6%. Este é o décimo primeiro mês seguido que ocorre tal sintonia.

Na mesma toada, em Artigos farmacêuticos, médicos ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, as vendas

cresceram 1,5% e as receitas 11,7%. Desde março de 2021 que as receitas do segmento apresentam variações positivas superiores a do volume de vendas. Além disso, convém lembrar que o ramo foi o que melhor performou desde o início da pandemia e a última vez que mostrou variação negativa nesta comparação foi em maio de 2020.

Por outro lado, as quedas nas vendas foram observadas no grupo de Móveis e eletrodomésticos no qual o volume de vendas recuou em -11,9% e a receita nominal em -7,6%. Movimento semelhante também foi registrado em: Material de construção (-8,9% e -6,8%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-7,2% e -2,0%) e Combustíveis e lubrificantes (-2,0% e -20,6%). Enquanto, variações díspares foram observadas em Tecido, vestuário e calçados (-4,9% e 0,0%) e em Livros, jornais, revista e papelaria (-4,4% e 5,4%).

Varição no Volume de Vendas e na Receita Nominal por agrupamentos - Variação mensal (base: igual mês do ano anterior)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)